

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	SERRA DO CIPÓ	CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	2011	F11	L1
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Serra do Cipó
LOCALIDADE	Conceição do Mato Dentro
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro – Minas Gerais

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Obelisco dedicado à Marujada da cidade de Conceição do Mato Dentro, localizado no distrito Sede
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Março/ 2011)



Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Março/2011)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			



Santuário do Bom Jesus do Matosinhos
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Março/ 2011)



Vista parcial do Município de Conceição do Mato Dentro.
Foto: Ricardo S. Gonçalves
(Março/2011)

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

Em Conceição do Mato Dentro foram identificados 52 bens culturais de natureza imaterial, sendo vinte celebrações, onze formas de expressão, dois lugares, seis ofícios e modos de fazer e doze mestres/artesãos.

Na categoria celebrações sobressaiu o registro de festividades em louvor aos santos católicos. Outros tipos de festas também foram registrados, como o carnaval e o festival da cachaça.

Nas formas de expressão foram diagnosticados os seguintes tipos de bens imateriais: corporações musicais, grupos de marujadas, escola de samba, guardas romanas e grupo de pastorinha.

No diagnóstico referente a lugares encontramos um terreiro de umbanda, o Caminho do Bom Jesus e a Comunidade Quilombola Três Barras.

Já entre os ofícios e modos de fazer localizamos a produção da cachaça e da rapadura. Na categoria mestres/artesãos sobressaíram as atividades artesanais, com a utilização das seguintes matérias primas: linhas, couro, madeira, fibra de bananeira, pedra sabão e bambu. Além dos artesãos, identificamos um raizeiro e uma benzedeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Conceição do Mato Dentro integra a Associação dos Municípios do Médio Espinhaço e localiza-se, segundo a divisão vigente no Estado, na Macrorregião de Planejamento Central e na Microrregião de Conceição do Mato Dentro. A citada microrregião congrega, além do município que lhe dá nome, as cidades de Alvorada de Minas, Congonhas do Norte, Dom Joaquim, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Passabem, Rio Vermelho, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Serra Azul de Minas e Serro.

Conceição do Mato Dentro tem extensão territorial de 1.726,829 km² e, segundo o Censo de 2010, uma população de 17.914 habitantes, sendo 12.274 habitantes residindo na área urbana e 5.640 habitantes na área rural.

Os municípios limítrofes de Conceição do Mato Dentro são: Serro, Presidente Kubtschek, Datas, Gouvêa, Santana de Pirapama, Congonhas do Norte, Santana do Riacho, Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo, Ferros, São Sebastião do Rio Preto, Dom Joaquim e Alvorada de Minas.

Além do distrito sede, o município possui mais nove distritos, sendo eles: Costa Sena, Santo Antônio do Norte (Tapera), Ouro Fino do Mato Dentro, São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), Córregos, Itacolomi, Tabuleiro do Mato Dentro, Senhora do Socorro e Brejaúba e várias comunidades rurais/povoados e/ou localidades, como Cachoeira da Fumaça e Baú, Capitão Felizardo, Meloso, Parauninha, Tijucal. No seu território está presente também uma comunidade remanescente de quilombo, Comunidade Quilombola Três Barras. Não obstante temos que ser cautelosos em denominá-la assim, pois a região de Três Barras está em processo de reconhecimento como comunidade remanescente de quilombo. Na verdade, Três Barras é composta por três comunidades - a própria Três Barras, Cubas e Buraco - que ao longo dos anos produziram identidades próprias e ao mesmo tempo identidades comuns. A identidade partilhada pelos moradores que habitam a região de Três Barras refere-se à história compartilhada de serem descendentes de três escravos que conseguiram fugir ao ser condenados a morte, por terem entrado numa igreja de brancos.

Os escravos fujões, assim classificados no período da escravidão, fizeram de sua nova morada a região hoje conhecida como Três Barras. Com o passar dos anos a região passou a ter três núcleos de povoamento (Três Barras, Cubas e Buraco). Embora o povoamento dessa região esteja diretamente ligado à fuga desses escravos, as três comunidades foram construindo ao longo dos anos identidades próprias. No seu território está presente também uma comunidade remanescente de quilombo, Comunidade Quilombola Três Barras. Não obstante temos que ser cautelosos em denominá-la assim, pois a região de Três Barras está em processo de reconhecimento como comunidade remanescente de quilombo. Na verdade, Três Barras é composta por três comunidades - a própria Três Barras, Cubas e Buraco - que ao longo dos anos produziram identidades próprias e ao mesmo tempo identidades comuns. A identidade partilhada pelos moradores que habitam a região de Três Barras refere-se à história compartilhada de serem descendentes de três escravos que conseguiram fugir ao ser condenados a morte, por terem entrado numa igreja de brancos.

Os escravos fujões, assim classificados no período da escravidão, fizeram de sua nova morada a região hoje conhecida como Três Barras. Com o passar dos anos a região passou a ter três núcleos de povoamento (Três Barras, Cubas e Buraco). Embora o povoamento dessa região esteja diretamente ligado à fuga desses escravos, as três comunidades foram construindo ao longo dos anos identidades próprias, vivenciando atualmente um conflito em torno da decisão de qual nome adotar durante o processo de reconhecimento como comunidade quilombola. Quem mora em Cubas considera um equívoco adotar o nome de Três Barras e quem mora na comunidade do Buraco tem a mesma opinião.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Conceição do Mato Dentro, no período de 1991-2000, cresceu 12,75%, passando de 0,596 em 1991 para 0,672 em 2000. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Esta classificação perdura desde 1991, ou seja, entre o período 1991-2000, Conceição do Mato Dentro permanece no nível médio de desenvolvimento humano.

Em relação aos outros municípios do Estado de Minas Gerais, Conceição do Mato Dentro apresenta uma situação ruim: ocupa a 665ª posição, sendo que 664 municípios (77,8%) estão em situação melhor e 188 municípios (22,2%) estão em situação pior ou igual.

Os produtos agrícolas produzidos em Conceição do Mato Dentro são: amendoim, arroz, feijão, milho e sorgo grânifero. (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2007).

Na pecuária há criações de bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muare, suínos, caprinos, ovinos, galos, galinhas, vacas ordenhadas e produções de leite de vaca, ovos de galinha e mel de abelha. (IBGE, Pecuária, 2009).

O número de empresas atuante no município é de 237 unidades. (IBGE, Estatística do Cadastro Central de Empresas, 2009).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Conceição do Mato Dentro possui expressiva riqueza biológica, devido à variedade de ecossistemas existentes na Cadeia do Espinhaço. O município abriga o Parque Natural Municipal do Ribeirão do Campo, com 3.150 hectares, conhecido como Parque do Tabuleiro, o Parque Natural Municipal Salão de Pedras, com 857,62 hectares e também a Área de Proteção Ambiental Municipal Serra do Intendente Câmara, com 13.409 hectares, conhecida como APA da Serra do Intendente.

Os rios que cortam o território municipal são: Rio Tijuco, Rio Santo Antônio, Rio Preto, Rio Parauninha, Rio Três Barras e Rio Cubas.

Conceição do Mato Dentro tem diversas cachoeiras, piscinas naturais e um mirante. Abaixo listamos algumas dessas riquezas naturais.

Cachoeiras

Cachoeira das Três Barras: tem uma queda de 30 metros de altura que deságua de um paredão em um poço cercado por pedras. A cachoeira está localizada no Distrito de Três Barras recebendo assim seu nome. É formada a partir da união de três rios, Rio Cubas, Rio Três Barras e Rio Preto.

Cachoeira do Mutambo: tem 30 metros de queda, circundada por uma vegetação bastante densa. Ela está situada nas proximidades da estrada do Mirante de Ferrugem.

Cachoeira do Tabuleiro: tem 273 metros de queda livre e está situada na porção central do Parque Municipal Ribeirão do Campo, no distrito de Tabuleiro. Na parte inferior da cachoeira encontra-se um poço de cerca de 20 metros de profundidade cercado por blocos de pedra. Na parte alta da cachoeira, antes da queda, podem ser apreciados outros poços e outras quedas d'água, em meio a jardins naturais com orquídeas e bromélias. A vegetação predominantemente é o Campo Rupestre, com capões de mata atlântica e espécies de cerrado. O córrego da cachoeira é o Ribeirão do Campo, que corre formando várias piscinas naturais de água cor de caramelo, até encontrar o Rio Preto, próximo à sede do distrito.

Cachoeira do Zé Cornicha: situada no distrito do Tabuleiro, está localizada em um afluente do Rio Preto, próximo à entrada do Boqueirão ou Canyon do Rio Preto. Essa cachoeira apresenta 60 metros de queda, incrustada em uma formação rochosa.

Cachoeira Rabo de Cavalo: tem 170 m de queda dividida em três saltos. Situada na Área de Proteção Ambiental Municipal da Serra do Intendente, encontra-se nas proximidades do distrito de Itacolomi na região do Peixe Tolo e Parauninha. Na parte inferior da cachoeira encontra-se um grande poço cercado de pedras, além da vegetação que compõe a paisagem.

Piscinas naturais

Piscina da Lapa do Rio Preto: formado no curso do Rio Preto, no distrito de Tabuleiro, a Piscina da Lapa do Rio Preto apresenta uma área de aproximadamente 800m² e é cercada por mata ciliar de porte médio.

Piscina do Ginásio: localizada junto à área do antigo prédio do Ginásio São Francisco, a piscina do Ginásio constitui um dos atrativos urbanos. Formada por um córrego e represada em alguns pontos, ela também apresenta alguns poços propícios ao banho em uma área recoberta por pedras que formam lajeados e lapas.

Pocinho Azul: piscina natural formada pelo riacho que nasce próximo à Colina da Paz. Recebe esse nome devido à transparência de tom azulado de suas águas e é cercada por blocos de pedras e campos.

Poço das Ninfas: poço com aproximadamente 15m². Possui pequena queda d'água incrustada em rochas. Ao logo do curso d'água existem ainda outros poços, pequenas piscinas e lajeados.

Poço Pari: piscina natural com aproximadamente 200m² de água cor caramelo escuro, localizada no distrito do Tabuleiro, e cercada por mata ciliar e pedras.

Poço Piraquara: poço formado em um trecho do Rio Parauninha, o Piraquara apresenta águas escuras e o seu entorno é composto por área livre gramada. O poço está situado nas proximidades da estrada que leva ao distrito de Ouro Fino.

Mirante

Mirante da ferrugem: mirante natural, também conhecido como Mirante da Torre ou Mina da Torre. Situa-se na Área de Proteção Ambiental Municipal da Serra do Intendente. Do mirante também podem ser apreciados a região do Parque Ribeirão do Campo e do Parque Salão de Pedras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Sítios Arqueológicos

Sítio Arqueológico da Colina da Paz: localizado nos abrigos dentro do Parque do Salão de Pedras, em superfícies rochosas na Colina da Paz, onde o maior painel apresenta as dimensões de 4,0m e 4,3 m. Está incluído na temática da Tradição Planalto, tendo representações zoomórficas em um só tom e com predominância de figuras de peixes e veados, nos quais há variação quanto ao contorno e preenchimento das imagens.

Sítio Arqueológico Abrigo do Anjo: localizado em um dos abrigos existentes no Parque Municipal do Salão de Pedras. O abrigo apresenta dimensões de 3,30 m x 2,60 m, estando a superfície decorada a aproximadamente 1,50m em relação ao piso. Elas estão dispostas aleatoriamente e encontram-se predominantemente nas cores vermelha e ocre. Pertencem à tradição Planalto segundo a qual há o predomínio de figuras monocromáticas e zoomórficas, com destaque para os cervídeos e os peixes como seus motivos mais comuns.

Sítio Arqueológico do Dourado: localizado nos suportes rochosos do conjunto denominado Dourado, esse sítio apresenta o painel de figuras rupestres na parte inferior de um bloco, próximo à estrada de acesso ao distrito de Tabuleiro. Assim como alguns dos sítios encontrados na região, apresenta elementos centrados nos atributos da Tradição Planalto.

Sítio Arqueológico Pedra Polida: localizado no Parque Municipal Salão de Pedras, a 3 km da cidade.

Sítio Arqueológico do Tabuleiro: painel em rocha quartizítica com pinturas rupestres que retratam a caça há oito mil anos; localizado no distrito do Tabuleiro.

Igreja/Capelas

Santuário do Bom Jesus de Matozinhos: em 1745, em uma visita pastoral ao arraial, o bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, sugeriu que fosse construída uma capela para imagem do Cristo Crucificado tida como Milagrosa. Em 25 de Maio de 1750 foram concluídas as obras da primeira Capela. Dez anos depois, por uma decisão da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, a capela foi reconstruída aproveitando-se elementos da primeira. Na parte interior foram feitos ornamentos que datam do período que vai de 1805 a 1811, nos quais estão reproduzidas cenas bíblicas. Em péssimo estado de conservação a igreja foi demolida em 1931, para dar lugar a uma construção mais moderna. Foram mantidas algumas estruturas da antiga capela, como o altar-mor e obras de talha tombadas pelo IPHAN em 1962. As talhas foram feitas no estilo Rococó. A atual construção apresenta, também, vitrais nas laterais, sendo na parte inferior representados elementos geométricos e fitomórficos estilizados. Na parte de cima estão as cenas da vida de Cristo, divididas em duas por vitral.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição: Em 1703 o bandeirante Gabriel Ponce de Leon mandou vir de Itu, São Paulo, a primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição, atual padroeira da cidade. Em 1716, iniciou-se a construção da igreja para abrigar a Santa e em 1722 já tinham sido concluídos o altar-mor e a sacristia. A construção demorou quase um século para ser concluída. Em 1754, uma súplica de Concepcionenses ao Rei, pedia ajuda para o término do coro e das torres da igreja Matriz. A igreja recebeu a Benção Inaugural em 06 de Novembro de 1802. Ao longo dos anos passou por vários trabalhos de reparo e restauração, sendo tombada pelo IPHAN em 1948. No que diz respeito às obras existentes em seu interior, a igreja possui, na sacristia, pinturas de Silvestre de Almeida Lopes, discípulo do mestre Ataíde. Na igreja estão também presentes cenas relativas à Paixão de Cristo, atribuídas ao mestre Manoel da Costa Ataíde. Quanto ao seu estilo, apresenta traços do Barroco e Rococó. Sua estrutura interna é composta por nave, capela-mor, sacristias laterais e torres de seção quadrada salientes em relação ao corpo da igreja. Foi construída em madeira, com vedações de adobe. Em seu exterior, em umas das torres, possui um relógio que foi adquirido em 1743 e instalado no ano de 1818. Desde 2005 a igreja encontra-se fechada, devido às péssimas condições de conservação, e em 2011 iniciou-se o processo de restauração.

Capela de Santana: teve sua benção inaugural em 14 de Julho de 1744. Entre 1880 a 1886 a capela foi reconstruída, por iniciativa do Dr. Joaquim Bento de Oliveira, com projeto do Mestre José Correia de Lacerda. Quanto à arquitetura, há um predomínio de elementos neoclássicos: frisos denticulados, na cimália, cunhais ornados com caneluras e com simulacros de capitéis, portas e janelas com chanfros nas laterais. Sua estrutura apresenta volume único dividindo-se internamente em nave e corredores laterais. Possui frontão triangular com telhas em bico e torres dianteiras em octógono regular. No ano de 1955 foram feitos trabalhos de restauração na capela, já bastante danificada. Na atual construção foram mantidos o arcabouço do edifício, as imagens de Santana, São Benedito e o sino.

Capela de São Judas Tadeu: por um ato de devoção, o Sr. Aristóteles Jorge, apoiado pela congregação dos padres capuchinhos, ergueu em meados dos anos 1950 a pequena capela em honra a de São Judas Tadeu. A igreja possui formato retangular, com torre dianteira e varanda. Foi construída em alvenaria estrutural de tijolos no estilo eclético e influência do estilo neoclássico. Possui janelas metálicas, tendo como exceção as da torre, que são de madeira. Sua cobertura é feita em telhado colonial em duas águas. No altar-mor encontram-se a mesa e o sacrário que pertenceram à igreja do Bom Jesus do Matozinhos. Todo dia 28 de cada mês fiéis visitam a capela situada na encosta de uma colina no Bairro Barro Vermelho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: a construção dessa capela coube aos escravos e negros, após uma incidente entre brancos e negros, ocorridos na Matriz, no ano de 1727, durante festejos. Proibidos de entrar na igreja, os negros, que se achavam agrupados desde 1722 em sua Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, iniciaram a construção da igreja em 1728, contando com o auxílio da negra Jacinta de Barros, mulher do capitão Manuel Corrêa de Paiva, e com doações do bandeirante Gabriel Ponce de Leon. Em 1730 a igreja recebeu a benção inaugural. A capela apresenta formato de um navio negreiro e as obras na parte interior datam de 1745. Quanto à sua arquitetura, a igreja foi construída em madeira com vedações de taipa. Os telhados principais apresentam cobertura em duas águas e beirais em cachorros. Apresenta coro e tribunas laterais, além de três retábulos em talha rococó. A igreja foi tombada pelo IPHAN em 19 de novembro de 1948.

Matriz de Nossa Senhora Aparecida (Córregos): os registros datam a construção do período de 1745/1748, conforme levantamento do arquivo do IPHAN. A Igreja está situada no centro do distrito de Córregos e possui estrutura em adobe e madeira, compondo-se de nave, capela mor e corredores laterais, com torre única central. No centro da grade do coro, encontra-se um velho órgão, há muito tempo fora de uso, todo em cedro, com tubos de madeira e chumbo. Merecem também destaque o chafariz em pedra da sacristia e algumas peças de imaginária do Altar-mor: Nossa Senhora, São João e São Sebastião. A edificação é tombada pelo IEPHA/MG.

Capela de São José: a construção e o órgão da capela são do século XVIII; possui um arco-cruzeiro em madeira com pintura policromada.

PRAÇAS

Praça da Saudade: Inaugurada em 12 de maio de 1974 através de uma promoção do Lions Clube, a Praça da Saudade encontra-se na entrada da cidade, no bairro Saudade. Possui uma pequena ponte de madeira sobre o córrego que corta a praça, bancos de cimento, árvores, pequenos jardins.

Praça do Cruzeiro da Força: construída em comemoração aos 150 anos da Independência do Brasil. Na Praça há o monumento que marca a existência do antigo patíbulo usado para o castigo e enforcamento de escravos. Esse monumento encontra-se no centro da praça, que possui alguns bancos de cimento e pequenos jardins.

Praça Dr. Raul Almeida Costa, conhecida como Praça do Rosário: foi inaugurada no dia 12 de Dezembro de 1998. Está localizada no Largo do Rosário, próximo ao Coreto e à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Possui jardins e árvores arbustivas em meio a bancos de pedra.

Chafariz

Chafariz da Praça Dom Joaquim - Chafariz da República: Substituindo o velho pelourinho existente no local desde 1719, onde os negros eram castigados, o Chafariz da República foi inaugurado em 22 de Abril de 1825 por iniciativa de Cônego Bento Alves Goldim e do Comendador Joaquim Bento Ferreira Carneiro. Feito em pedra sabão, possui uma estrutura que apresenta coluna de 3,30 m de altura. Divide-se em duas partes sendo a inferior mais pesada e composta por carrancas que jorram água pela boca, sustentando um Guerreiro Guarani com 80 cm. Tombado pelo IPHAN em 9 de Março de 1960.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			

Edifícios

Prédio da Cadeia Velha: Inaugurado em 1842, o prédio também funcionava como prédio do Fórum. Atualmente o prédio é utilizado por repartições públicas e constitui o conjunto de prédios do centro histórico do município

Prédio da Biblioteca Pública - Antigo Cine Paroquial: apresenta sua edificação em alvenaria estrutural em estilo eclético, coberto com telhas de barro. Na parte frontal apresenta ornamentação em massa aplicada e pedras e um pequeno oratório externo; também há aplicação em pedras nas laterais da janela. Localizado no centro histórico, está próximo a outros sobrados e construções que vão do estilo colonial ao eclético. O prédio, após ter passado por reformas, abriga atualmente a Biblioteca Municipal Professor João Lima, que atende à comunidade.

Colégio São Francisco: localizado no bairro Bandeirinha, o Colégio Agrícola São Francisco, fundado em 1918 por padres Franciscanos, era uma instituição educacional que recebia meninos de toda Minas Gerais e de outros estados. Inicialmente era um colégio de ensino de técnicas agrícolas. Aos poucos o ensino foi ampliando, e a partir de 1931 passou a oferecer o primário e o curso normal. O ginásio durou até o começo dos anos 1980, quando foi fechado o internato. Depois desse período o prédio passou a funcionar como escola de ensino fundamental e médio.

Colégio São Joaquim: localizado na Rua Daniel de Carvalho, Centro. São desconhecidas a época precisa e a iniciativa da construção do prédio, porém, os dois sobrados geminados demonstram destinação residencial.

Em 1905, Dom Joaquim Silvério de Souza, bispo de Diamantina, adquiriu o conjunto para funcionamento de um colégio feminino, que foi inaugurado em 1910, sob a denominação de Asilo ou Instituto São Joaquim, tendo na direção um grupo de religiosas italianas. Três anos depois se tornou Escola Normal e, posteriormente, Colégio São Joaquim, que era administrado pelas Irmãs Clarissas Franciscanas.

Hoje, encampado pelo Estado, mudou sua denominação para Escola Estadual São Joaquim. O prédio do colégio passou por várias reformas e adaptações, mas sua fachada principal conserva elementos característicos da arquitetura de feição colonial. No seu interior, bastante modificado, a nota de maior interesse é a existência, num dos cômodos térreos, de um teto em painéis, representando a história do Filho Pródigo. Executado presumivelmente em 1790, o painel mostra figuras humanas trajadas à moda da época. Foi tombado pelo IPHAN em 1948.

Sobrado da Prefeitura e Câmara Municipal: localizado na Rua Daniel de Carvalho, 161, no Centro. O sobrado é uma típica edificação de fins do séc. XVIII, tendo sido construído originalmente com destinação residencial para hospedar o governador da capitania, Senhor Bernardo José de Lorena. Em 07 de abril de 1892 o edifício foi adequado para a instalação do Paço Municipal e em 1905 passou por algumas reformas a fim de adaptar-se à nova função, tornando-se a primeira edificação em alvenaria de tijolos na cidade.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

O território que hoje conhecemos como Conceição do Mato Dentro foi habitado até o início do século XVIII pelos índios botocudos. Entretanto, com o avanço dos colonizadores no mesmo período na região, o território passa a ser gerido por eles. O avanço dos colonos decorreu determinado pela atividade de extração do ouro.

Em 1702, Gabriel Ponce de Leon e seus companheiros se fixam na área e as explorações do metal têm início ao oeste da atual malha urbana, no córrego do Cuiabá, ao sul, no córrego do Vintém, e ao norte, no córrego da Conceição. É a partir desses locais que o povoado se desenvolve e organiza, tendo porém como ponto central de referência e maior polarização o largo da capela, erguida no próprio ano de 1702 e mais tarde substituída pelo edifício definitivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

A matriz de Conceição obteve desde 1709 o privilégio de ser provida de vigário encomendado, embora subordinada à freguesia do Serro até 1752, quando efetivamente se tornou paróquia autônoma. Entretanto, com o declínio da atividade mineradora e a estagnação econômica do arraial, este permaneceria, na esfera político-administrativa, na condição de distrito do Serro até 1840, ano em que, após longa expectativa de seus habitantes, manifestada já desde fins do século XVIII, criou-se afinal a vila e município de Conceição. A elevação da vila à categoria de cidade se deu pela lei nº 553, de 10 de outubro de 1851, com a denominação de Conceição do Serro, nome alterado para simplesmente Conceição em 1925 e Conceição do Mato Dentro em 1943.

A estagnação econômica do arraial foi observada por Sant-Hilaire na primeira metade do século XIX. Esse viajante estrangeiro assim descreveu as condições do arraial: *“Conceição pode ter cerca de duzentas casas que se alinham em duas ruas paralelas. A exceção [...] de todas as povoações até então vistas, nenhuma apresentava como essa tantos sintomas de decadência e miséria. Essa povoação jamais esteve, certamente, na altura de Inficionado e Catas Altas; no entanto, o tipo das casas prova que seus primeiros ocupantes gozavam de abundância. Nessa época o ouro retirava-se sem dificuldade dos terrenos próximos à povoação; as minas, porém, se empobreceram, e os atuais proprietários*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			

não possuem recursos para fazê-las explorar. Afastam-se sucessivamente de uma zona que não mais produz ouro e é imprópria à agricultura; o mato que cresce nas ruas de Conceição esconde quase completamente as pedras do calçamento; grande número de casas já foi abandonado, e as outras caem em ruínas.”

A quantidade de ouro produzida na região propiciaria a seus habitantes meios para construir, ao longo do século XVIII, nos vários arraiais, igrejas e capelas ornamentadas, que documentaria para a posteridade a relativa riqueza econômica local à época da mineração. A importância de um povoado se media então pela imponência de seu templo principal e pela respectiva posição na hierarquia administrativa eclesiástica. Seu território viria a sofrer vários desmembramentos no correr do tempo, com a formação de novos municípios na região. Isolado dos maiores centros da província de estado, Conceição experimentou lento processo de desenvolvimento até 1930, quando a ligação rodoviária com Belo Horizonte viria abrir outras perspectivas para o município. Os reflexos logo se fizeram sentir no comércio e na produção agropecuária, bem como no crescimento da cidade, que a partir de então começa a expandir-se em novos bairros e a equipar-se de melhores recursos urbanos.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Até o início do século XVIII	A região era habitada pelos índios Botocudos.
1702	Chegada dos colonos na região liderados por Gabriel Ponce de Leon.
1702	Construção da capela de Nossa Senhora da Conceição.
1851	Elevação da vila à categoria de cidade, com a denominação de Conceição do Serro.
1925	Alteração do nome da cidade para Conceição.
1943	Nova alteração do nome da cidade para Conceição do Mato Dentro.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

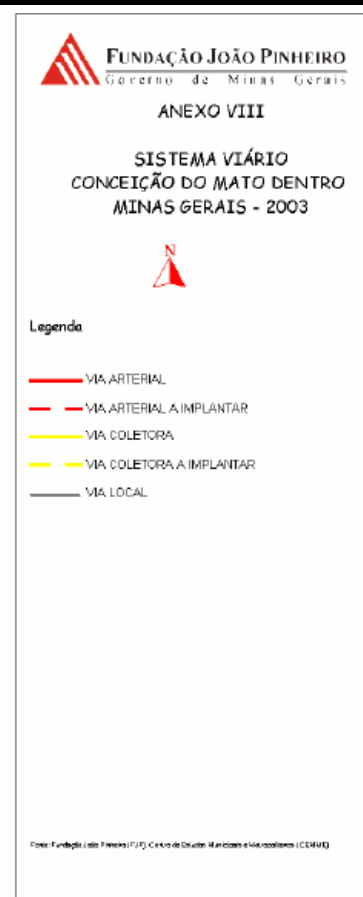
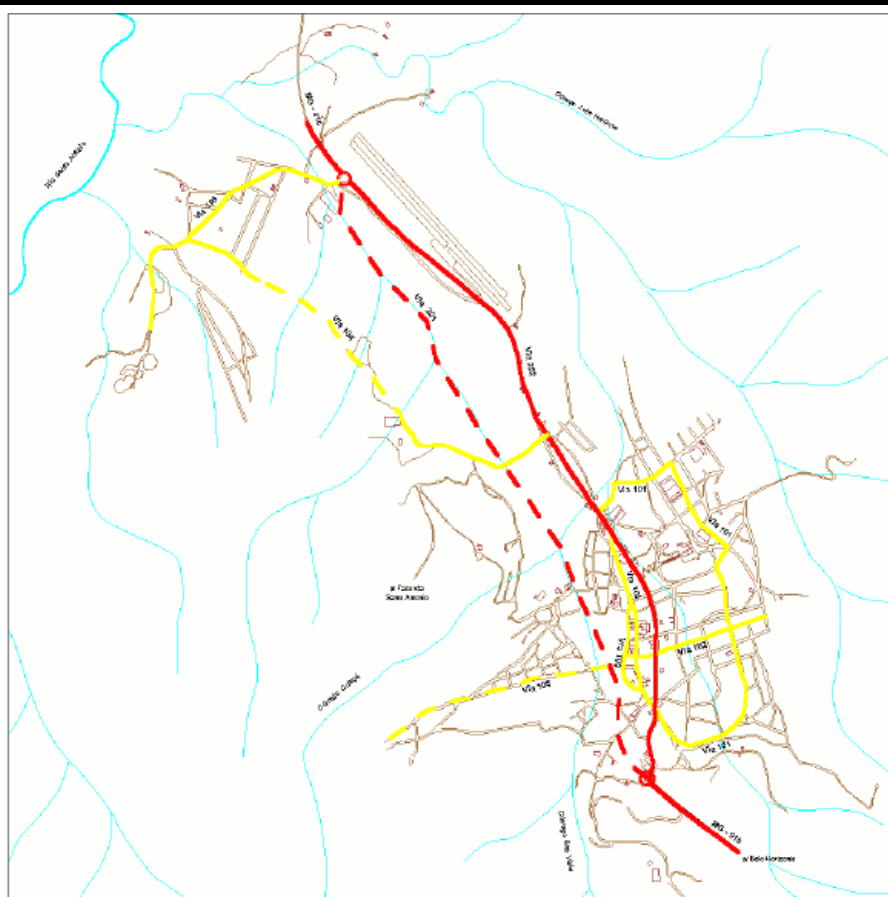


Mapa de localização do município de Conceição do Mato Dentro em relação à capital mineira.

Fonte: IGA (Instituto de Geocência Aplicada) em 10/05/1999. Disponível em

<http://www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios&municipio=17504>. Acesso em 17 nov. 2010

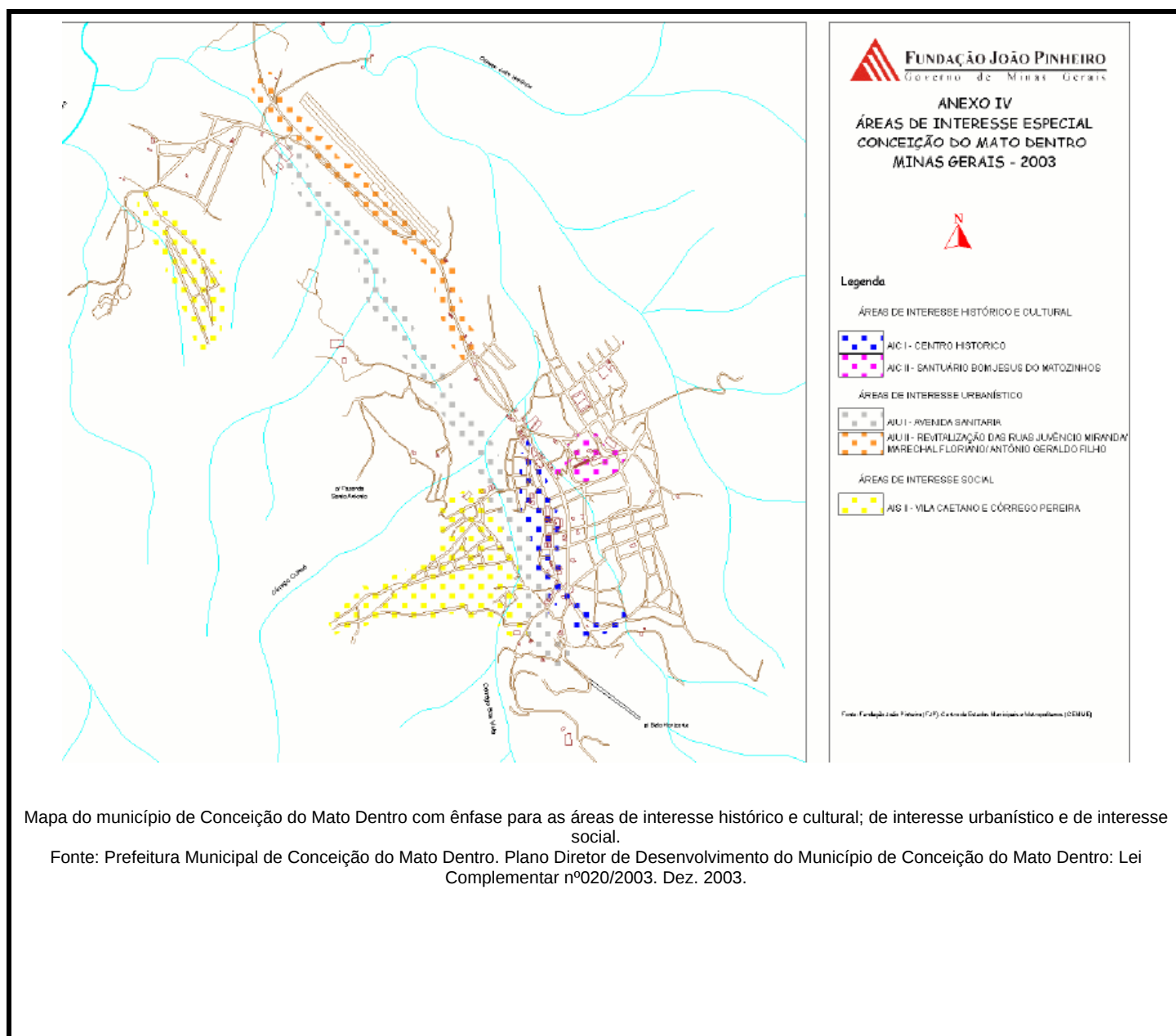
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			



Mapa de Conceição do Mato Dentro com ênfase para o sistema viário do município.

Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro. Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Conceição do Mato Dentro: Lei Complementar nº020/2003. Dez. 2003.

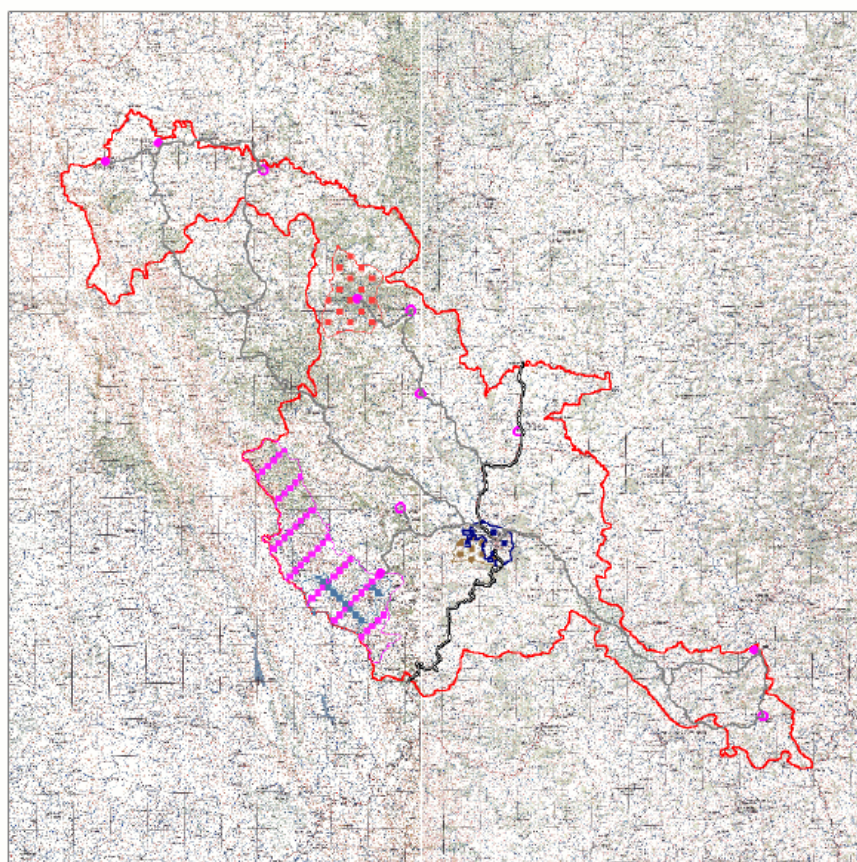
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			



Mapa do município de Conceição do Mato Dentro com ênfase para as áreas de interesse histórico e cultural; de interesse urbanístico e de interesse social.

Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro. Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Conceição do Mato Dentro: Lei Complementar nº020/2003. Dez. 2003.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:	MG	SERRA DO	CONCEIÇÃO DO MATO	2011	F11	L1
LOCALIDADE		CIPÓ	DENTRO			



Mapa do município de Conceição do Mato Dentro com ênfase para as áreas de macrozoneamento municipal.

Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro. Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Conceição do Mato Dentro: Lei Complementar nº020/2003. Dez. 2003.

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Em Conceição do Mato Dentro, a política de cultura é gerida pela Secretaria Municipal de Cultura.

O município possui Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, instituído Decreto nº 054 de 2005.

O município possui legislação sobre patrimônio cultural.

A legislação ambiental está organizada sob forma de capítulo no Plano Diretor: Capítulo VII – do Meio Ambiente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	SERRA DO CIPÓ	CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	2011	F11	L1
---	-----------	--------------------------	-------------------------------------	-------------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Perdas de conhecimentos sobre as técnicas de fabrico de instrumentos de percussão utilizados pelos grupos de folia e de reinado.

As corporações musicais e a marujada necessitam de investimentos financeiros, apoio e valorização.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Promover oficinas/cursos entre os detentores de conhecimento sobre confecção de instrumentos musicais e aqueles que não possuem esse tipo de saber. A oficina/curso pode ser ministrada por mestres do sítio inventariado para os indivíduos envolvidos com as formas de expressão em questão, além de outras.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Ficha 1-3 nº A3.1
ANEXO 4: CONTATOS	Ficha 1-4 nº A4.1
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ANDRÉIA RIBEIRO		
SUPERVISOR	Andréia Ribeiro		
REDATOR	Andréia Ribeiro		DATA 25/05/2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Corina Maria Rodrigues Moreira		